

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

HISTÓRIAS DE VIDA QUE MARCAM: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1

LIFE STORIES THAT MARK: EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

Simone Aires Da Silva², Rúbia Emmel³

¹ Relato de experiência a partir da pesquisa realizada com alunos (as) da EJA, na proposta de estudo de suas histórias de vida

² Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (SETREM). airesimone@hotmail.com.

³ Professora Doutora dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santa Rosa Rúbia Emmel, Orientadora, rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no Componente Curricular Educação de Jovens e Adultos do 7º semestre de um Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos EJA de uma escola da Rede Pública Estadual, em um município da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Tendo como tema “Histórias de vida de alunos da EJA”, o qual, tinha como seu objetivo buscar, conhecer e entender o processo de escolarização, as situações vivenciadas, as dificuldades, motivos para a desistência escolar e retorno do aluno para a modalidade da EJA.

Com a proposta de conhecer suas histórias de vida, a partir de seus relatos, sua trajetória escolar e as dificuldades encontradas em suas vidas. Considerando neste contexto há desistência do ensino regular de alunos que estão em distorção idade série, entre 12 e 14 anos e posteriormente retornando aos estudos com o ingresso na modalidade da EJA. A partir de alguns questionamentos e interesses em compreender: como constituiu-se a relação do aluno com o tempo de escolarização regular? Quais as situações e dificuldades encontradas? E o que os levou a retornar aos seus estudos na EJA?

A pesquisa teve o objetivo conhecer as histórias de vida dos alunos da EJA, seu processo de escolarização, as dificuldades/motivos encontrados que causaram o abandono escolar e o retorno dos alunos aos estudos, escolhendo a EJA como modalidade.

Partimos primeiramente do Contexto Sociocultural dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, através de um estudo da trajetória da EJA no Brasil e os sujeitos inseridos neste contexto educacional, a partir das leis e autores: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996); Freire (2000); Freire (1999); Caderno I- Alunos e alunas da EJA (2006); Friedrich et al. (2010). Posteriormente, são apresentados os relatos das histórias de vida dos alunos.

METODOLOGIA

Para este estudo a metodologia consistiu em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foi uma pesquisa de campo, no qual o trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador: “a interação e o contato com a realidade dos autores envolvidos na pesquisa sobre o qual formulou a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

pergunta, construindo um conhecimento empírico relevante para quem faz a pesquisa social” (NETO, 2009, p. 61).

As histórias de vida dos alunos da EJA foram investigadas através de uma entrevista, com dez perguntas semiestruturadas que permitiram uma reflexão do contexto e conseqüentemente uma análise das respostas. De acordo com Lüdke e André (1986, p.33), a entrevista firma sua relevância quando é “uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. Ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas”.

A entrevista levou a formulação das ideias apresentadas pelos alunos, contemplando coerência ou não, apresentando assim, os pontos de discussão da pesquisa. Lüdke e André (1986, p.46) corroboram “além de favorecer análise, essas questões possibilitam a articulação entre os pressupostos teóricos do estudo e os dados da realidade”. O primeiro contato com a instituição escolar, foi através de uma reunião com a equipe diretiva da escola, a partir dela foi autorizada a observação para uma das aulas da EJA e o convite para que os alunos participassem da entrevista da pesquisa.

Para esta pesquisa foi levado em conta os preceitos éticos e de direito previstos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Considerando que, os preceitos éticos foram respeitados, pois os três alunos participantes concordaram com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

RESULTADOS E DISCUSSÃO (RELATOS DE HISTÓRIAS DE VIDAS)

Para a realização de nossa pesquisa escolhemos como técnica a entrevista semiestruturada. Acreditamos que esta técnica além de encaminhar os assuntos que gostaríamos de saber, possibilitaria aos alunos falar livremente a partir de nossas indagações. Tornando em uma conversa descontraída e ao mesmo tempo indispensável. Realizamos três entrevistas com o mesmo objetivo e estas duraram entre dez e vinte minutos.

Conforme Minayo (2009, p. 64) apresenta que a entrevista “tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo”. A entrevista foi o procedimento utilizado para a coleta de dados e posterior análise. Através delas que tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais das Histórias de vida destes alunos da EJA. Para preservarmos as identidades dos alunos entrevistados, em nossos relatos, serão representados por E1, E2 e E3.

O aluno E1 estudou na escola regular até a quinta série de ensino fundamental. A partir dos relatos de um professor descobrimos que este aluno já havia frequentado a Escola Educacional Especial Hellen Keller - APAE até atingir os 18 anos, um aluno que apresentava no seu histórico dificuldade de aprendizagem e desvio de conduta e comportamento agressivo. Algumas pessoas da família apresentam as mesmas dificuldades intelectuais (a irmã e o irmão), estes também estudavam na mesma escola e eram atendidos pela APAE.

O aluno atualmente vive com os avós no município de Três de Maio. Os irmãos foram transferidos, pois, os pais mudaram-se para o interior. O aluno relatou que deixou de estudar para trabalhar e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

esse foi o motivo por escolher a EJA como a modalidade de ensino para seu retorno aos estudos, este aluno voltou a estudar através do convite de uma funcionária da escola.

No entanto, “sabemos que a procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os patrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola”, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de desafios, de desistência ou ingressos. (Brasil, 2006, p. 8)

A aluna E2 estudava na EEEF São Francisco na cidade de Três de Maio, no Ensino regular, quinto ano do Ensino Fundamental, com alunos entre dez e onze anos. Estudou até o ano de dois mil e quatorze, na metade do ano desistiu. Nesse período que desistiu da escola estava com treze anos e ao retornar estava com quinze anos.

Um dos motivos que há levou a desistir foi que não gostava de estudar com crianças menores e mais novas que ela. Não sentia-se bem, era a mais velha e a maior da turma, por este motivo decidiu parar de estudar. Em uma tentativa da filha não largar a escola a mãe tentou matricular à filha no turno noturno, porém, como não tinha quinze anos ainda, não pode continuar. Então, esta aluna esperou chegar aos quinze anos e retornou a escola pela EJA.

Conforme Freire (1999, p. 59), “a passagem da consciência preponderantemente intransitiva para a predominantemente transitivo-ingênua vinha paralela transformação dos padrões econômicos da sociedade brasileira”. Com isso, esta aluna voltou a estudar porque a promotoria a chamou para voltar a escola e caso ela não voltasse, a sua mãe (responsável) teria que prestar serviços comunitários ou pagar uma multa.

Em seu relato, a aluna encontra algumas dificuldades em sala de aula, entre elas, o barulho, as conversas e a maneira que o professor ensina os conteúdos (dependendo de como ele explica não compreende). “Os colegas que sabem ajudam uns aos outros” (E2). Entre os colegas todos possuem um bom relacionamento, sendo difícil acontecer brigas. Reclama dos materiais didáticos utilizados em sala de aula, os livros, muita escrita no quadro para os alunos copiar, não usam o laboratório, entre outros.

O único método de pesquisa é o livro didático, a biblioteca utilizam pouco, as vezes, os professores usam data show, não trabalham com vídeos e nem filmes. Está turma em média possui cinco professores. Para essa reflexão Freire (2000, p.17) apresenta que, “a mudança faz parte necessária da experiência cultural fora da qual não somos”. Para que novos acontecimentos ocorram, faz-se necessário um processo de busca, mudança e esperança.

A estudante E3, trata-se de uma mulher de quarenta e um ano de idade, natural do Município de Três de Maio. Estudou na escola regular até seus treze anos de idade. Interrompendo seus estudos no quinto ano/série do ensino fundamental. A interrupção de seus estudos deu-se devido a necessidade de ajudar seus pais, que trabalhavam na roça e tinham filhos menores. A mesma relata que - Trabalhar na roça, cuidar de seus irmãos mais novos e estudar era muito cansativo, era impossível! Aos seus 15 anos de idade começou a trabalhar em casas, como diarista.

Sua família é composta por quatorze irmãos(as) sendo dois adotados (as). De seus irmãos mais velhos poucos concluíram seus estudos. Iniciavam e logo desistiam, pela mesma necessidade, ajudar seus pais, seja no trabalho na roça ou a criação de seus irmãos mais novos. Percebemos, que a desistência de seus estudos não se dá por uma decisão qualquer. Pelo contrário, trata-se em uma decisão que envolve sua família, sua condição de acesso à escola e seu trabalho quando

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

criança, que seria de uma pessoa adulta.

A estudante E3 optou por voltar a estudar por inúmeros fatores, a necessidade de ajudar suas filhas nos deveres escolares, buscar o reconhecimento da/na sociedade, a valorização em seu trabalho como diarista, pelo incentivo de suas filhas que lhe pediam para estudar e o convite de uma funcionária da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco.

Segundo relatado no caderno II Sala de Aula como Espaço de Vivência e Aprendizagem: Timothy Ireland (2006) ressalta que, "A escola representa para eles um espaço ao mesmo tempo de realocação social, de sociabilidade, de formalização do saber e de desenvolvimento pessoal." (BRASIL, 2006. p. 11)

Portanto, ao escolher o caminho da EJA a aluna E3 optou em promover seu desenvolvimento pessoal. E mencionou - Hoje ninguém me passa a perna, sei dos meus direitos! e segue - Agora vou até o fim! Este discurso está de acordo com a proposta de Freire (1989, p 14) para a educação de adultos que desenvolva a leitura crítica do mundo e busca uma melhor qualidade de vida social e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos da EJA, possuem inúmeros conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua vida, ou seja, em sua vivência familiar, social e profissional. Este estudo possibilitou perceber que a desistência dos estudos da modalidade regular, devido a dificuldades problemas que ocorreram num determinado período de suas vidas, como por exemplo, problemas de saúde, familiares, econômicos ou até mesmo por se ver inferior aos demais colegas em sala de aula, baixa autoestima.

Percebemos com esta pesquisa ao realizar as entrevistas que os alunos da EJA necessitam de muito incentivo e apoio familiar. Em muitos casos os incentivos advêm de amigos, colegas de trabalho, chefes e filhos que precisam da ajuda dos pais ao encontram-se em situações de aprendizagem que necessitam de ajuda dos pais e estes não conseguem auxiliá-los, desta maneira os pais decidem voltar aos estudos.

O tempo de escolarização no ensino regular foi marcado por desafios e foram fatores relevantes para evasão escolar, foram estes: dificuldades de aprendizagem, defasagem idade série, não gostar de estudar, ajudar a família nas atividades do lar, a condição de acesso à escola, trabalhar para ajudar à família no sustento, cansaço depois do trabalho em casa ou em outro espaço, a consequência desistência.

Os motivos pelos quais escolheram a EJA para retornar os estudos, foram: o convite de uma servidora da escola, que se preocupava com a condição de escolaridade do aluno, esse poderia retorna na EJA (os alunos tinham que ter a partir de 15 anos), pois esse não estudaria com crianças. Uma das alunas entrevistadas que já havia constituído sua família, retornou a estudar na necessidade de ajudar suas filhas nos deveres escolares e a busca pelo reconhecimento da/na sociedade e a valorização em seu trabalho. Fazer uma graduação no futuro, ou seja, os alunos têm a necessidade de se incluir na sociedade e no mundo do trabalho.

A investigação das histórias de vida dos alunos da EJA apresentou-se de grande importância, pois permitiu que eles se manifestassem através de nossas curiosidades e indagações, ao mesmo tempo

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

que relataram suas trajetórias de vida, enriquecendo o nosso trabalho através do diálogo e detalhes, possibilitando compreender e refletir sobre os motivos que levaram a desistirem do ensino regular e em outro período de suas vidas retornarem a estudar na Educação de Jovens e Adultos. Enfim, foi possível que pudéssemos analisar os fatos, realizar estudos e leituras sobre a temática e compreender a realidade dos alunos da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Perspectivas; Histórias de vida.

Keywords: Youth and Adult Education; Perspectives; Life stories.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: resolução 466/2012. Brasília (DF). 12p. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Trabalhando com a educação de jovens e adultos: Alunos e alunas da EJA. Brasília. 2006. Disponível em :< http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2015.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 4)
- FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e Criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.